



# CORREIO ECONÓMICO

**ESTA SEMANA:**  
ECONOMICAMENTE FALANDO...

"O índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares, regista em Junho, a preços constantes (valores brutos), uma variação mensal homóloga positiva de 3,51% e trimestral homóloga igualmente positiva de 5,33% (...)"

in Diário dos Açores

## Grupo Bensaude aposta no centro de Ponta Delgada com abertura de novas lojas Bagga e Meu Super abrem na Rua dos Mercadores



Abrem hoje ao público, a partir das 08h30, fruto da política de sustentabilidade a nível regional e expansão do Grupo Bensaude, duas novas lojas da INSCO na Rua dos Mercadores, centro de Ponta Delgada: BAGGA e Meu Super.

A INSCO traz para os Açores mais uma insígnia do parceiro SDNAE - a BAGGA, que conjuga o melhor das pastelarias tradicionais com as cafetarias cosmopolitas, oferecendo um ambiente confortável e acolhedor, ideal para quem precisa de um espaço para relaxar ou trabalhar. Esta nova cafeteria dispõe de uma grande variedade de produtos, oferecendo várias opções para todos os momentos do dia. Destacam-se os produtos de pastelaria típica regional, bem como refeições leves, como empadas, saladas e quiches, entre outras variedades.

Se a opção for uma refeição mais substancial, a BAGGA apresenta soluções como sopas, hambúrguer e pizzas feitas na hora, que podem ser acompanhadas por um saudável sumo de laranja natural. A qualidade e o sabor são atributos fundamentais na oferta, que privilegia a qualidade ao melhor preço.

Ao lado da BAGGA, nasce a décima Loja Meu Super nos Açores, a qual está inserida na estratégia de expansão desta marca, reforçando a proximidade com as comunidades locais. Dada a centralidade deste Meu Super

Mercadores em Ponta Delgada, a sua proximidade à recente unidade hoteleira aberta pelo Grupo Bensaude - NEAT Hotel Avenida - esta loja está orientada, também, para os turistas que nos visitam.

Os clientes que visitarem a loja "Meu Super Mercadores" vão poder encontrar a qualidade e variedade dos produtos da marca Continente, uma forte dinâmica promocional em todas as restantes marcas e uma aposta nos produtos regionais açorianos. Esta unidade inova com soluções práticas alimentares para o dia a dia, frescas e congeladas e pela comodidade de incorporar ainda uma gama de pão e assados confeccionados a diferentes horas do dia. Tem ainda um espaço considerável de frutas e legumes, uma charcutaria e zona de talho fresco.

Continuando a dinâmica de investimento na cidade de Ponta Delgada, o Grupo Bensaude, através da INSCO, prevê abrir ainda este ano, uma Loja Vestuário MO e uma Loja Wells.

O Grupo Bensaude continua a apostar no desenvolvimento dos Açores, contribuindo para a criação de emprego. Desde o dia 1 de Julho e através da empresa INSCO, já foram contratados quinze novos colaboradores para a "Cafeteria BAGGA Mercadores" e para o "Meu Super Mercadores".

## Uma Parceria Necessária



Por José Manuel Monteiro da Silva\*

Em termos regionais, somos uma economia aberta cada vez mais exposta ao turismo, sobretudo na ilha de S. Miguel. Embora seja uma atividade transacionável, está no entanto sujeita a alterações e flutuações súbitas dos fluxos por parte de quem nos procura, expondo-nos a eventuais riscos.

Os Açores, por um lado, fruto das belezas naturais, da paz social, bem como da introdução das Lowcost no transporte aéreo, e por outro lado, em resultado dos fenómenos do terrorismo terem afetado destinos tradicionais como as capitais culturais europeias, Bruxelas, Londres, Paris, etc., bem como países agora a braços com instabilidade política e social, como o Médio Oriente e o Norte de África, os Açores estão, e bem, a aproveitar esta oportunidade que tem originado um crescimento significativo nos negócios neste setor.

Só que os motivos que nos permitem agora ter taxas confortáveis de crescimento do nº de turistas em S. Miguel, podem sofrer rapidamente movimentações inversas, caso as circunstâncias internacionais se modificarem. Quer isto dizer que quanto maior for a diversificação da nossa economia, mais seguros ficaremos no futuro.

O nosso sistema de incentivos em vigor para a promoção dos negócios por via empresarial é muito generoso comparado com o que se pratica lá fora. No entanto, há áreas de atividade onde esses sistemas de incentivos só por si, não se apresentam apelativos, não aparecendo candidaturas consistentes, em minha opinião fruto do completo desconhecimento por parte dos empresários regionais dessas áreas de negócio.

Como já referi, considero que as áreas públicas deveriam constituir parcerias com a participação de empresários e universidades credenciadas nacionais ou internacionais detentores de know-how, associados a uma componente universitária e empresarial local, de forma a lançar projetos inovadores para a Região, mas de há muito já testados por esse mundo fora.

As energias renováveis, onde já demos passos muito sólidos, é uma dessas áreas, mas não só no aproveitamento dos recursos geotérmicos. Neste caso, não nos esqueçamos que estamos só a aproveitar a utilização dos recursos para aproveitamento da energia elétrica mas muitos outros usos para esses fluídos são possíveis, como bem demonstram os inúmeros exemplos que existem a produzir de forma competitiva por esse mundo fora. A energia eólica, ligada à reversibilidade hídrica e à utilização dos painéis solares poderiam tornar os Açores um exemplo de excelência à escala internacional na utilização das energias renováveis com vantagens económicas para todos.

O aproveitamento dos recursos do mar, desde logo através da aquacultura e da produção de algas, é outro exemplo onde os Açores, face à nossa geografia, não podem deixar de construir projectos consistentes e economicamente eficientes que permitam a diversificação competitiva da nossa economia.

Já temos um bom sistema de incentivos. Já temos um parque tecnológico para a dinamização dos negócios empresariais dessa vertente. Falta-nos uma estrutura que junte numa parceria triangular, e preferivelmente dinamizada pelo setor empresarial privado, as atividades privadas, as entidades públicas e as Universidades, de forma a tentar por de pé novos projetos empresariais estruturantes e competitivos nos Açores.

Fajã de Baixo, 19 de Julho de 2017

\* Juiz Conselheiro

## Governo recebe três propostas para o Concurso da Água das Lombadas



O prazo de apresentação das propostas para a Concessão da Água das Lombadas, cujo concurso foi lançado pelo Governo dos Açores em Maio, terminou na passada

3ª feira, tendo sido apresentadas três propostas, de três empresas que se submeteram ao referido concurso.

O júri, presidido por Daniel Mestre, vai pronunciar-se agora sobre as propostas apresentadas. Recorde-se que o prazo de concessão da Água das Lombadas tinha um período mínimo de concessão de 20 anos, e um prazo máximo de 50 anos.

Este concurso foi lançado pela Vice - presidência do Governo, tendo sido instruído e a ser acompanhado através da DRAIC - Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade.

Ainda de acordo com as nossas fontes de informação, das empresas concorrentes, duas são de empresários da Ilha de S. Miguel, e uma ligada a empresários do continente, cuja identidade não foi possível ainda saber-se.